

Organização britânica aumenta cooperação

A organização não-governamental da Grã-Bretanha, IVS (Serviço Internacional Voluntário) vai aumentar até Março de 1988, de 24 para 30 o número do seu pessoal a trabalhar em diversos projectos sócio-económicos em Moçambique, revelou à AIM a sua representante em Maputo, Bridget Dillon.

O IVS opera fundamentalmente nos países em vias de desenvolvimento, com particular incidência para os da África Austral, cuja cooperação data da década 60. Em Moçambique ela trabalha actualmente nas áreas de Agricultura, Saúde, Educação, Planeamento Físico, Indústria e Energia e nas Pesca.

Vocacionado ao recrutamento de cooperantes qualificados na Grã-Bretanha capazes de dar uma contribuição válida, o IVS funciona com cerca de 90 por cento dos fundos do Governo Britânico e a restante parte de contribuições voluntárias de pessoas.

Em entrevista exclusiva à AIM, Bridget Dillon recordou que a cooperação com o país data de 1978, altura em que foi estabelecido um acordo entre esta organização e o Governo Moçambicano.

Ela explicou que a escolha para o aumento do seu pessoal em Moçambique, «depende das necessidades do Governo de Moçambique».

Ela fez saber, igualmente, que as pessoas contratadas pelo IVS centram o seu trabalho, actualmente só nas capitais provinciais, devido aos condicionalismos de segurança. O seu pessoal está distribuído pelas províncias da Zambézia, Sofala, Manica e Maputo. A colocação do pessoal pa-

ra a província do Niassa está para breve, afirmou.

«Com a actual situação político-militar, reconhecemos que a colocação de cooperantes nas zonas rurais, não seria aconselhável, mas interessa-nos trabalhar nas capitais provinciais e outras cidades consideradas seguras», afirma um folheto do IVS cedido à AIM.

Referindo-se às dificuldades encontradas no trabalho da sua organização, Bridget Dillon apontou a questão do alojamento como o nó de estrangulamento, para o não aumento do pessoal contratado. Ela disse ainda que do pessoal contratado muitos deles «permanecem longo tempo nos hotéis», à espera de habitação.

«O período normal do pessoal contratado pelo IVS para o país, é de dois anos, mas acontece que muitos destes cooperantes chegam a prorrogar para três ou mesmo 5 anos».

A representante do IVS informou que os cooperantes britânicos que vem trabalhar em Moçambique tem que ser qualificados e ter pelo menos dois anos de experiência.

Na África Austral, além de Moçambique, o IVS opera igualmente no Botswana, Lesoto e Swazilândia, estando 60 dos seus cooperantes a trabalhar nesta região.

«Gostaríamos de aumentar a nossa cooperação com o Governo Moçambicano», disse a representante do IVS para acrescentar que o critério fica a «dever o Governo de Moçambique».

«Permaneceremos até quando Moçambique quiser», disse a terminar, --- (AIM)